



Reciclagem gera trabalho e renda

Marta Nogueira, Jornal do Brasil

RIO - As medidas anunciadas pelo governo para beneficiar moradores de rua e catadores de papel, há dois dias, significam mais um passo no empenho de entidades e empresas rumo ao aprimoramento da coleta seletiva. Há um aspecto social expressivo no Brasil: o trabalho dos catadores de lixo que atuam em associações e cooperativas. O projeto Dê a Mão para o Futuro, criado pela Associação Brasileira de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), e composto por uma rede de colaboradores, pretende contribuir para a reciclagem, buscando recursos para construir instalações adequadas, adquirir equipamentos, capacitar profissionais e divulgar o projeto, gerando renda e trabalho.

A iniciativa teve início em Santa Catarina, onde aumentou a renda dos catadores em quase 70%, qualificou 94% deles, duplicou a quantidade de material reciclável coletado e ainda obteve uma média de 18% de aumento de geração de emprego, superando todas as expectativas. O Dê a Mão para o Futuro, que está em fase de elaboração de metas, chegou ao estado do Rio com a parceria da Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Limpeza e Afins (Abipla). Segundo a associação, o momento é de unir forças entre poder público, indústria, comércio e consumidor.

– O projeto conta com a participação de todas as unidades envolvidas com a produção e reciclagem do lixo. Para resolver a questão das embalagens pós-consumo (plásticos, vidro, papel e metal), é preciso que toda a sociedade se mobilize – declarou a diretora de meio ambiente da Abihpec, Rose Fernandes – A população tem de adquirir o hábito de separar os materiais. Ao mesmo tempo, a coleta seletiva é de responsabilidade do poder público e deve ser realizada de forma abrangente e consistente, porque só depois de coletadas e triadas é que a indústria poderá recomprar as embalagens e dar a destinação ambientalmente adequada a elas.

As empresas que optarem por comprar material reciclado diretamente de cooperativas de catadores de papel, agora, deverão receber descontos fiscais na incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), de acordo com o anúncio feito na quarta-feira pelo presidente Lula.

– É um papel decisivo na indústria da reciclagem – disse o presidente, que também pediu aos movimentos sociais que preparem um projeto com as principais necessidades para que os compromissos sejam assumidos ainda em 2010.

Segundo o representante do Rio do Movimento Nacional de Catadores de materiais recicláveis (MNCR), Sebastião Carlos dos Santos, existem atualmente mais de 40 mil catadores em atividade no estado, distribuídos em cooperativas, associações e avulsos. Eles trabalham nas ruas e em lixões e coletam de duas a três toneladas de material por mês.

– Os que trabalham em cooperativas têm um salário relativamente mais alto do que os autônomos. Recebem de um a três salários mínimos. Porque o trabalho é mais qualificado e, assim, é possível produzir uma maior quantidade de produtos reciclados – disse Carlos dos Santos.

Tendência

A consciência de que todos devem trabalhar em prol da conservação do meio ambiente é cada vez maior. Com isso, empresas, Organizações Não-Governamentais (ONGs) e entidades de diversos segmentos encontraram uma nova forma de obter status e se destacar diante de outras. A intenção é positiva e ajuda a disseminar a ideia.

– Para entidades e empresas que mantêm a sustentabilidade entre seus valores, os desafios representam alavancas para a inovação – declarou Maria Eugenia Proença Saldanha, diretora executiva da Abipla – É com esse espírito que temos trabalhado para contribuir para as indústrias que representamos.

A preocupação com a qualidade das condições de trabalho também é crescente. “Não é difícil encontrar mulheres grávidas ou crianças catando lixo. Também faz parte do projeto fiscalizar e cuidar para que essas cenas não sejam mais frequentes. Além de capacitar, vamos incluir socialmente esses profissionais, tornando-os mais conscientes dos seus direitos e deveres”, destaca a executiva.

A Rio Coop 2000, cooperativa que contém 51 catadores de materiais reciclados, acredita que o projeto trará bons resultados para a região. De acordo com o presidente José Luiz Estácio, a renda mensal dos trabalhadores varia entre R\$ 530 e R\$ 780. A produção é de 300 a 500 toneladas por mês.

– Trabalhamos com vários tipos de materiais como pneu, plástico e papéis. A qualificação do profissional é importante, porque ele precisa entender a diferença entre os materiais que estão manuseando. Com isso, é possível obter resultados melhores – declarou.

<http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/12/24/e24129642.asp>

Panorama

De acordo com a Abihpec, atualmente, dos 5.563 municípios brasileiros, apenas 405 realizam programas de coleta seletiva. Somente 11% de todo o lixo urbano do país é reciclado, e a humanidade já consome 20% mais recursos naturais do que o planeta é capaz de repor.